

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

GUIMARÃES, 13 DE JANEIRO DE 1907

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães durante a segunda dynastia

(Excerpto)

Essas industrias, que vimos nascentes no periodo anterior, vamos agora encontrar-as em plena florescencia.

As corporações de officios, que são em Portugal muito mais modernas do que em outros paizes (Hispanha, França e Italia), parecem datar em Lisboa e Porto, o mais tardar, do começo do seculo XV.

Em Guimarães, se a sua criação não é contemporânea, pouco mais recente deve ser.

Na primeira metade do seculo XVI determina D. João III que em Guimarães haja doze mistéres, ou seja doze representantes das corporações de officios, a quem incumbia eleger annualmente dois que deviam assistir ás sessões da camara e resolver com os vereadores em dadas questões.

Este documento presuppõe a existencia das associações de trabalho com uma vida sufficientemente larga, para justificar a distincção e regalias que por elle eram conferidas aos artistas seus confrades.

E, de facto, irmandade de mestres sapateiros com capella e hospicio annexo, existia em Guimarães, como precursora das corporações de officios, desde o começo do seculo XIV, fundada em 1315 por dois sapateiros que certamente juntaram na arte o cabedal com que dotaram a sua fundação.

Faltam elementos para dizer quantos eram os officios aggreuiados então em Guimarães. Mas, por uma distribuição de regimentos, feita em 1719, sabe-se que existiam nessa data os de tecelão, tecedeira de tear alto, tecedeira de tear baixo, alfaiate, sapateiro, sombreiro, penteiro, oleiro, tanoeiro, carpinteiro, pedreiro, serralheiro, ferreiro, couteleiro, espadeiro, albarceiro, selleiro, ferrador, violleiro e moleiro.

Infelizmente, nenhum dos primitivos estatutos destas corporações chegou até nós. E dos reformados, apenas sabemos existirem o dos ourives e o dos sapateiros, um do fim do seculo XVIII e o outro do começo do seculo XIX.

Estas associações, taes como foram fundadas em Guimarães, eram meio civis e meio religiosas. Pertencia-lhes a regulamentação do trabalho e a sua inscricao, de modo a garantir o bom nome da arte, impedindo as fraudes ou incompetencias que a pudessem desacreditar. Pertencia-lhes a organização da aprendizagem e a concessão de diplomas que a attestassem. Pertencia-lhes o encargo de socorrer as viúvas e filhos de confrades pobres, bem como os suffragios dos que morressem. E, aggreuiados sob a sua bandeira, deviam os companheiros comparecer em algumas solemnidades religiosas, quando não intervinham nellas com a exhibição de certas danças e folias, como na procissão do Corpo de Deus.

Foi durante este periodo, que, d'entre todas, a ourivesaria vima-

ranense resplandeceu com inegualavel brilho.

O riquissimo thesouro da Collegiada da Oliveira, engrandecido com successivas dádivas de reis e particulares, era, quando exposto através do incenso das festas religiosas, uma escola que devia gerar artistas excepcionaes pela inteusa emoção provocada sob a dupla suggestão da perfeição das formas artisticas e do mysticismo das ceremonias cultuaes em que ellas se revelavam aos espiritos crentes de então.

A escola de Guimarães singularizou-se, e dessa escola sahio o delicioso cinzelador da custodia de Belem.

As outras artes, se não poderam, como a ourivesaria, deixar de si testemunhos perduraveis, poderam ao menos gravar na tradição e recordação da fama com que por essa epocha eram nomeadas.

E não se julgue que em todo esse tempo, de D. João I ao Prior do Crato, uma vida facil correu para o concelho, sempre propicia aos aperfeiçoamentos artisticos e industriaes. Muito ao contrario.

A agricultura, no apogeu em todo o reinado de D. Afonso IV e D. Pedro I (dando então até para a exportação), decahiria muito em tempo de D. Fernando, e nao se levantou. A's côrtes de D. João I, em 1428, queixam-se os procuradores de Guimarães da grande pobreza dos lavradores do termo, *que se lhes lançam escudos terço de vender os bois com que lavram para os comprar.*

Os vexames dos fidalgos, que, como já dissemos, começam agora a apparecer em Guimarães, succedem-se todos os dias. A's mesmas côrtes de 1428 dizem os procuradores do concelho que os fidalgos costumavam roubar as lanças e os escudos aos lavradores que os tivessem.

Nas côrtes de 1439 queixam-se os procuradores que o fidalgo Gonçalo Pereira e outros estendiam demasiado os limites das suas honras, a ponto de as augmentarem dez vezes mais que o seu tamanho real. Nas de 1446 voltam a insistir, dizendo mais que Gonçalo Pereira estabelecera juiz e cadeia em duas quintas suas, onde prendia, sem que para tal tivesse auctoridade e jurisdicção. Nas mesmas côrtes os procuradores accusam Fernão Coutinho, possuidor do couto de Belmar, de prender filios de lavradores contra sua vontade, para como creoulos o servir.

Ainda nestas côrtes os procuradores de Guimarães dão capitulos contra Ruy Vaz, que, apesar dos privilegios da villa, nella se havia estabelecido, comprando casas para sua morada e retendo a cadeia do concelho para sua cavalharia e palheiro. Ruy Vaz abrigava malfetores, dava pancadas nos judeus e judias, e tomava no termo do concelho, aos lavradores, carneiros, gallinhas, e até patia, para seu sustento e dos seus cavallos.

O corregedor e os seus meirinhos, o chancellor e o seu escrivão eram outra praga. Queriam tambem lenha e palha, e obrigavam os juizes de Guimarães a apresentarlha de graça.

O receptor dos dinheiros para Ceuta, não contente com a sangria que operava, queria ainda obrigar

o concelho a que por homens seus procedesse á cobrança, levando-lhe a casa o dinheiro.

O carcereiro do castello levava aos presos uma carceragem abusiva contra tudo o que estava estatuido.

Com pretexto da luctuosa que tinha a receber, o anadel-mór vexava as viúvas dos bésteiros, penhorando-as e recusando-se a receber, como era de sua obrigação, a bésta de uso do fallecido.

O alcaide e meirinho que o ouvidor do duque de Bragança tinha na villa, nunca perdiam ensejo de aprovisionar o arsenal de seu amo com as armas que os incautos trouxessem á vista.

E sobretudo isso, como se isto não fosse bastante, os *yhcacovos*.

Eram estes uma especie de andadores que vinham da Galliza esmoliar para Santo Antão, para a Senhora de Guadalupe ou outros santos. Eram leigos, mas vestiam de frades, e á sombra do peditorio, roubavam, desfloravam virgens, dormiam com mulheres casadas.

Chegavam a juntar-se em Guimarães duzentos e mais. Permanentemente andavam perto de cincoenta, a tal ponto que, pelo paiz fóra, quando os mercadores da villa iam feirar, eram desprezivelmente chamados *yhcacovos*, no que recebiam grande offensa.

Tal é, porém, a força do trabalho persistente e aturado, tal é o desejo de independencia no burgo vimaranes, que elle consegue, através de todos os vexames e de todas as oppressões, crear, mercê do seu unico esforço, para si uma situação desafogada e livre, para a sua patria um renome glorioso e honrado.

João de Meira.

De
O Concelho de Guimarães
(a sahir do prelo).

EPHEMERIDES INEDITAS

JANEIRO
Dia 13

1719—Carta para o bacharel Estevão Peixoto Cabral e Castro, ex-juiz de fóra de Penamacor, servir o mesmo cargo por 3 annos em Guimarães. A camara tambem teve carta, datada d'este dia, para lhe dar a posse.

Dia 14

1903—A Sociedade Martins Sarmento resolveu representar a camara legislativa pedindo a approvação do projecto de lei pendente da sessão anterior, que diz respeito á isenção de contribuição de registo dos legados deixados á Sociedade pelo dr. Francisco Martins Sarmento.

Dia 15

1748—Parte para a cidade do Porto, d'onde era natural, onde foi ser conego prebendado da sé, Luiz Brandão Pereira de Lacerda e Meilo que havia renunciado em Manuel José da Silva a concessão prebendada n.º 2 da collegiada de Guimarães.

Dia 16

1813—E' ampliada ao doutor José Carlos da Silva Facneco a jurisdicção de sub-delegado de saúde, que exerceia na comarca de Braga, para tambem a exercitar na comarca de Guimarães.

Dia 17

1770—Fallece o D. Prior, D. Paulo de Carvalho de Meudoça Meilo, irmão do marquez de Pombal, chegado depois da sua morte a nomeação de cardeal.

Dia 18

1872—E' sepultado na egreja do Carmo o benemérito cidadão e professor Francis-

co Antonio d'Almeida, instituidor do asylo para as creanças d'ambos os sexos, com a denominação Asylo de Santa Estephania Amor de Deus e do Proximo.

Dia 19

1862—A camara e gente da governança, em vista do provedor da comarca lhe apresentar uma carta d'el-rei, em que manda aceitar sem replica por ser para a defensão do reino, acceta para toda a comarca o papel sellado em rasão da camara do Porto e outras mais do reino assim o terem já praticado.

J. L. de F.

Conde de Margaride

Conforme o «Independente» noticiou. na terça-feira, 8 do corrente, fez annos o nosso prestantissimo conterraneo e nobre titular sr. conde de Margaride.

Sua Magestade El-Rei o Senhor. D. Carlos telegraphou ao illustre titular felicitando-o pelo seu anniversario natalicio, e querendo testemunhar-lhe a sua especial consideração e estima, participou-lhe que no dia seguinte assignaria o decreto concedendo-lhe a gran-cruz de Christo.

A Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo com que o sr. conde de Margaride acaba de ser agraciado, foi instituida por D. Diniz em 14 d'agosto de 1318, confirmada pela bulla do Papa João XXII de 14 d'agosto de 1319 e publicada em Santarem a 5 de maio do mesmo anno.

A mercê concedida por El-Rei ao sr. conde de Margaride, se representa um acto de justiça, é tambem uma affirmação da consideração que Sua Magestade tem pelo prestimoso vimaranes, á qual nos associamos cordealmente, com toda a cidade de Guimarães, que ao illustre titular deve tantos e tão valiosos serviços, pois é sabido de todos que s. ex.ª tem pugnado sempre com notavel desinteresse, com inabalavel dedicacão e fervoroso patriotismo pelo engrandecimento e progresso material e moral da terra que lhe foi berço.

E o sr. conde de Margaride, além de ser um dos filios mais illustres d'esta terra, a quem Guimarães tanto deve, é tambem um verdadeiro fidalgo, um caracter austero, um modelo de honestidade, um homem de bem que em toda a sua vida tem pautado sempre todos os seus actos pelos principios da mais severa rectidão e justiça, presando acima de tudo a dignidade e a honra.

Ao sr. conde de Margaride, e a toda a sua extremosa familia, enviamos alictuosas felicitações.

Parabens

Fazem annos desde odia 14 de Janeiro a 20.

As ex.^{mas} snr.^{as}:

- Dia 14—D. Emilia Constança de Freitas Basto;
- » »—D. Maria Albertina Pimenta de Carvalho;
- » »—D. Amelia Lucia Martins da Rocha;
- » 15—D. Anna de Jesus Flores;
- » 17—D. Bertha Ferreira dos Santos;
- » »—D. Carolina de Freitas Costa;
- » »—D. Alice Quintanilha;
- » 18—D. Rosa Adelaide Teixeira de Menezes;

E os snrs.:

- Dia 14—João do Amaral;
- » 16—Manoel Ferreira Ribeiro;
- » 17—Americo Annibal dos Santos Vasco Leão;
- » »—Mario Carlos da Silva Correia;
- » 18—Alberto José Maria Silva Carneiro;
- » »—Antonio Eduardo Alves de Noronha;
- » 20—Antonio Augusto Infante;
- » »—Antonio Augusto de Almeida Ferreira.

CORREIO DAS SALAS

Da sua Quinta de Boamense, em Cabeçudos, Fátima, regressou no domingo á noite a Guimarães, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinha o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, distincto delegado do procurador regio n'esta comarca. Os nossos cumprimentos.

Na penultima semana, esteve em Vizella o sr. dr. José Maria Rodrigues, antigo reitor do Lyceu de Lisboa, professor de S. A. o Principe Real, lente da Faculdade de Theologia, professor do Curso Superior de Letras e vogal do Conselho Superior de Instrucção Publica.

De Lisboa, onde ultimamente esteve alguns dias, regressou a Braga na semana passada o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite, illustre governador civil d'este districto.

Com demora até depois das festas do Carnaval, ausentou-se na quinta-feira da penultima semana para Lisboa, em companhia de sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Pedro de Barros Rodrigues, da illustre casa de Villa Pouca.

Esteve ultimamente em Vizella, onde veio passar as festas do Natal no seio de sua estimada familia, mas já regressou a Lisboa, onde actualmente reside, o nosso amigo sr. Antonio Gaspar Dias Pereira, antigo empregado na Companhia de Moçambique, em Macaquece.

Com demora de dous dias esteve entre nós o rev. Padre Bento José Rodrigues, antigo director do Collegio da Santissima Trindade. O illustrado sacerdote ausentou-se para Braga na segunda-feira da semana passada.

Partiu na semana finda para Lisboa, onde foi cumprimentar o novo Nuncio o sr. D. Manoel Baptista da Cunha, illustre Arcebispo Primaz.

Estiveram entre nós os snrs. Adriano Peixoto de Souza Villas Boas, de Vianna do Castelo, Abilio Peixoto de Souza Villas Boas, da casa das Portas (Felgueiras) e Adolpho Peixoto de Souza Villas Boas, da casa do Campo (Louzada).

Acompanhado de sua extensa familia regressou do Porto na semana ultima á sua casa do Sobrado, na Povoa de Lanhoso, o nosso amigo sr. Alberto Peixoto de Souza Villas Boas.

De visita aos reys. Padres Bravos esteve ultimamente nas Caldas de Vizella o nosso conterraneo sr. dr. Manoel Dias da Silva, lente cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Está completamente restabelecido dos seus incommodos de saude, o que estimamos, o sr. major Joaquim Pedro Infante.

Tambem esteve ultimamente doente, mas já está restabelecido, o sr. Guilhermino Alberto Rodrigues, digno veterinario municipal.

Vimos ha dias n'esta cidade o nosso conterraneo sr. dr. Antonio Rodrigues Leite da Silva, digno administrador do concelho de Paços de Ferreira.

Ausentou-se para Lisboa o nosso distincto conterraneo sr. Arnaldo Augusto de Souza Queiroz, illustrado capitão d'engenharia.

Tem estado em Lisboa o sr. conselheiro Manuel d'Albuquerque, illustre D. Prior da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Vimos n'esta cidade o nosso presadissimo amigo e conterraneo sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride), illustre governador civil no districto de Santarem.

Tambem aqui esteve o sr. dr. Gonçalo Loureiro d'Almeida Cardoso Paul, delegado do procurador regio na comarca de Louzada.

De visita a sua estimada familia esteve em Guimarães o sr. Alberto da Cunha Mourão, distincto pharmaceutico em Vianna do Castello.

Vimos entre nós o sr. dr. José Joaquim Pereira dos Santos Motta, illustrado professor do lyceu central de Braga.

Tambem aqui vimos o sr. Abilio Severiano de Magalhães Brandão, recebedor no concelho de Paços de Ferreira.

Discurso do sr. conselheiro João Franco

(Continuação)

Foi depois d'isto que o partido republicano entendeu, como desforço, dever provocar no paiz uma agitação, de que no Porto se representou o primeiro acto. Pois o Governo, juntando á tolerancia a consideração para com representantes do paiz, fez prevenir os Deputados republicanos, por um commissario de policia, das intenções em que estava: — absoluta liberdade de manifestação dentro da gare, prohibição de qualquer manifestação na via publica.

E, juntando as obras ás palavras, fez simplesmente observar as suas instrucções tão assidas como legaes.

A isto responde o partido republicano com o recrudescimento de uma guerra insistente ao Governo e com uma campanha contra o seu delegado na capital do norte, os dirigentes da força publica e os seus agentes, em cumprimento de ordens superiores, souberam aguentar-se serenamente debaixo de uma verdadeira chuva de pedradas. (Apoiados).

Perguntou-me o illustre Deputado Sr. Antonio José de Almeida se eu tomava a responsabilidade dos actos do meu delegado do Porto e dos agentes da força publica.

Sem duvida nenhuma a tomo, porque o que se fez no Porto foi perfeitamente harmonico com as determinações do Governo. (Apoiados).

A execução d'essas ordens representa tanto tino e acerto do chefe do districto, que eu não só tomo a responsabilidade dos seus actos, como até agradeço o que fez em momento tão difficil. (Apoiados).

E se passar ás auctoridades militares, ao commandante e officiaes da guarda municipal, applaudo-me,

porque, como officiaes do exercito portuguez, souberam manter e cumprir as ordens do Governo por forma tão cordata, tão prudente e avisada, e no meio de circunstancias que podiam legitimar o emprego do armamento com consequencias bem mais lamentaveis. (Apoiados).

O Sr. Paiva Couceiro: — Apoiado, apoiado! Muito bem! Assim é que se tomam responsabilidades!

O Orador: Agradeço ao illustre Deputado os seus applausos, que não podiam vir de bocca mais auctorizada, pois partem de quem é honra do nosso exercito e gloria da nossa patria.

Ao passo que eu apenas tenho até hoje as melhores intenções de bem servir o meu paiz, o illustre Deputado já teve a fortuna e o valor de lhe prestar os mais altos serviços em acções brilhantes e gloriosas, que seriam honra de um official em qualquer nação do mundo. (Muitos apoiados).

Devo mais uma vez accentuar que os factos que se deram não veem modificar em nada os meus propositos e intuitos. Os principios de liberdade e tolerancia que toem sido base do programma do Governo estão hoje da mesma maneira no meu espirito. Isto porem não impede, e, pelo contrario, exige que as prescripções da auctoridade sejam devidamente acatadas e que a força publica cumpra o seu dever sem violencias escusadas, mas de forma a assegurar plenamente os direitos de todos. (Apoiados).

Os factos toem mostrado a pureza dos meus propositos e convicções. Appello para os seis mezes do Governo e para os dois mezes de vida parlamentar numa sessão que, nesta Camara e em especial na outra, tem sido a todo o momento cortada por discussões meramente politicas. E' para estas discussões que os oradores mais illustres das duas casas do Parlamento toem dirigido a sua attenção e a sua critica. Propriamente as propostas do Governo, os seus actos, a sua administração, a sua acção financeira não tem sido objecto de discussão, pelo menos de discussão firmada em factos que lhe communicuem qualquer razão de ser. (Apoiados).

E' que, em verdade, Sr. Presidente, nós temos sabido manter no Governo aquelles principios que affirmámos na opposição, e começámos a realizar no poder uma verdadeira revolução nos costumes, na administração e na politica portuguesa. (Muitos apoiados).

(Continua)

Mensagem de applauso ao governo

Mais uma mensagem de applauso e incitamento ao governo acaba de ser entregue ao nobre presidente do conselho de ministros.

De todos os lados do paiz estão chegando provas eloquentes de que a opinião publica applaude calorosamente a obra patriotica do governo.

A mensagem agora enviada pela cidade de Portalegre, coberta por 200 assignaturas approximadamente, é do theor seguinte:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, dignissimo Presidente do Conselho de Ministros e nobre Ministro do Reino:

Os abaixo assignados, cidadãos d'esta antiga e patriotica cidade

de Portalegre, justamente maravilhados com a sincera e efficaz orientação, que v. ex.^a e os demais ministros toem dado aos complexos assumptos de interesse nacional, veem por este meio saudar a feliz ascensão de tão patriótico ministerio aos conselhos da Corôa e protestar a sua adhesão incondicional ás medidas sabias e proveitosas, que v. ex.^{as} toem apresentado no louvavel intuito de melhorar as tristes condições da nossa vida economica.

Quando em todas as camadas sociaes d'esta lendaria nação portugueza se fazia sentir um desanimo grandemente desconsolador em presença de factos, que dia a dia agravavam a nossa precaria situação economica, é soberanamente consolador contemplar os esforços e os empenhos com que v. ex.^{as} se devotaram generosa e desassombadamente á restauração da nossa independencia monetaria e á conquista da nossa dignidade nacional, tão gravemente ameaçada e a tantos perigos exposta.

Apraz-nos juntar os nossos applausos e os nossos regosijos aos jubilos e ás consagrações, com que o paiz tem saudado a benemerita obra de v. ex.^a e do prestigioso ministerio.

Vê-se e palpa-se á maravilha, que a esperanza renasceu no coração nacional e que a confiança em dias melhores e de grande desafogo para as forças vitais da nação entrou de vez nas personalidades, como causa indispensavel para as felicidades communs e para os interesses geraes.

As palmas e os bravos, com que em toda a parte se applaude a magestosa attitudde de v. ex.^a e do ministerio em presença dos momentosos probleinas, que tanto respeitam a urgente necessidade de bem administrar os negocios da nação, devem dar a v. ex.^a com uma grande consolação intima por havrem cumprido um sacrosanto dever a coragem e a força necessarias para levarem por diante e até ao fim o programma de regeneração administrativa e moral, que tão nobremente se impozeram.

Para isso é que vimos depôr nas mãos de v. ex.^a esta nossa manifestação de inteiro e solidario applauso ao programma do governo, que v. ex.^a traçou e que tão fielmente ha sido realisado.

Que esta manifestação sirva de lenitivo aos penosos trabalhos de tão elevado pensamento e que o governo não esmoreça em tão raro exemplo, são os nossos votos e as nossas aspirações.

Portalegre, 12 de dezembro de 1906.

Eleição

Tendo vagado o cargo de escrivão da meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, pelo fallecimento do sr. Thomaz Pedro da Rocha, procedeu-se no dia 3 do corrente á respectiva eleição, sendo eleito o conceituado e bemquisto negociante d'esta praça sr. Alfredo Ribeiro Bellino, que já por diferentes vezes exerceu dignamente aquelle cargo.

Donativos

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, que por occasião do Natal mandou distribuir diferentes esmolas, contemplou o Asylo de Santa Estephania com a quantia de 10\$000 reis, o Asylo de Mendicidade do Campo da Feira, com igual quantia de 10\$000 reis e a Conferencia de S. Vicente de Paulo, d'esta cidade, com a quantia de 8\$000 reis.

Recenseamento militar

A quem interessar, novamente lembramos, que todos os mancebos que até 31 de dezembro ultimo completaram 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar, durante o corrente mez, á commissão do recenseamento militar, que chegaram á idade de ser inscriptos no respectivo recenseamento.

Segundo o disposto no artigo 27.^o do Reg. de 24 de dezembro de 1901, egual participação será feita pelos paes ou tutores a respeito de seus filhos ou tutelados que se encontrem n'aquellas condições.

A commissão de recenseamento é obrigada a recensear os referidos mancebos e a entregar aos interessados um certificado, assignado pelo secretario, que lhes servirá de documento com que possam provar o cumprimento d'aquella obrigação legal.

Os parochos tambem são obrigados a fazer saber aos seus parochianos, por occasião da missa, que lhes assiste esta obrigação.

A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20\$000 reis a 50\$000 reis imposto em processo correccional.

Missa do 30.^o dia

Na capella de Santa Luzia, á rua de Francisco Agra, celebrou-se na passada quarta-feira, ás 11 e meia horas da manhã, uma missa resada em suffragio da alma do sr. Antonio Peixoto de Souza Villas, em commemoração do 30.^o dia do seu fallecimento.

Ao religioso acto, que foi celebrado pelo rev. Padre João Manuel Gonçalves, parcho da freguezia de Santa Maria de Pombeiro, assistiram os srs. Adolpho Peixoto de Souza Villas Boas, Abilio Peixoto de Souza Villas Boas, Adriano Peixoto de Souza Villas Boas, José Ribeiro Martins da Costa, Domingos Martins da Costa Ribeiro, dr. João Ribeiro Martins da Costa, Domingos Ribeiro Martins da Costa e Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Cinematographo

A Empreza cinematographica Olympia tem exhibido os seus magnificos trabalhos no Theatro de D. Afonso Henriques, sendo todas as sessões abrihantadas com bailados, executados pelas duas sympathicas bailarinas Yarritu e Garcia. Hoje ha 4 sessões, em horas diversas e amanhã executarão tres sessões por um só preço em beneficio das bailarinas.

S. Torquato

A meza da Irmandade de S. Torquato, procedeu no dia 31 do mez passado, á abertura das caixas das esmolas, e encontrou nos diversos cofres, a quantia de reis 763\$445, ou menos 386\$490 reis do que na mesma epocha no anno anterior e no periodo que decorre desde o dia immediato ao da romaria grande até ao fim do anno.

Augmento de soldo

Pela secretaria da guerra foi expedida uma circular determinando que o augmento de soldo aos officiaes do exercito tenha começo no dia 30 de dezembro findo, devendo ser incluida, nos recibos d'este mez, a importancia da differença dos dois ultimos dias do referido mez de dezembro.

Jurados criminaes

Procedeu-se, no dia 1 do corrente, nos paços do concelho, sob a presidencia do sr. Juiz de Direito, estando presentes os srs. dr. Delegado do Procurador Regio, Presidente da Camara e Administrador do concelho, ao sorteio dos jurados criminaes que hão-de funcionar no corrente anno de 1907:

1.^o SEMESTRE

José Dias Teixeira Gomes, João Ribeiro de Freitas Guimarães, Antonio Ribeiro Barreto, Francisco José Montes, Eduardo da Silva Guimarães, Antonio José Salgado, Albano Pires de Souza, Manuel Joaquim Antunes, Antonio José d'Oliveira, Eduardo Manuel d'Almeida, João Machado Dias de Carvalho, dr. Joaquim José de Meira, Antonio Antunes de Castro, Francisco Antonio Alves Mendes, Francisco da Silva Castro, Manuel Joaquim da Costa Continho, José Gonçalves Barroso, João Mendes Ribeiro, Antonio de S. B.aveventura Mendes Guimarães, Francisco da Costa e Silva Guimarães, Antonio Ribeiro da Costa, Joaquim de Sá, Antonio Martins Pinto da Cunha, Julio Ribeiro da Silva, visconde do Paço de Nespereira (Gaspar), José Antonio da Silva Guimarães, Joaquim Sampaio Guimarães, Joaquim Rodrigues Guimarães, Manuel Antello Pinheiro, Antonio José Lopes Correia, José Antonio Mendes Ribeiro, Manuel José Novaes, Accurcio das Neves Saraiva, Manuel Pereira d'Abreu, Antonio Alves Teixeira e Manuel Antonio de Freitas Guimarães.

2.^o SEMESTRE

Rodrigo José Leite Dias, João Manuel da Silva Guimarães, Alvaro Jorge Guimarães, Manuel Machado d'Abreu, Antonio Francisco Ribeiro, Francisco Fernandes, Manuel Ferreira d'Oliveira Guimarães, Joaquim de Freitas, Antonio José Ribeiro, Candido José de Carvalho, José Dias da Silva, Americo Joaquim Rebello, Marcellino Gonçalves da Costa, Juvenal Duarte de Macedo, Manuel Joaquim Marques Guimarães, José Alves de Faria, Manuel Fernandes Ribeiro, João Das Machado, João Gonçalves, Francisco Marques Vieira, Manuel José Rodrigues, José Antunes Machado, José Joaquim de Souza Felix, Manuel Lopes Cardoso, Domingos Leite de Castro, José Maria do Souto, Antonio Ribeiro Dias, Antonio de Freitas Ribeiro, Alvaro da Costa Guimarães, José d'Oliveira Mesquita, Francisco Gonçalves Junior, Joaquim Ferreira Junior, Alberto Ribeiro de Faria, João da Silva Pereira, Antonio José Fernandes e Alberto Teixeira Machado.

Consortio

Na parochial igreja de S. Pedro Fins de Gommuaes realisou-se na passada quarta-feira ás 7 e meia horas da manhã, o enlace matrimonial do nosso estimado amigo e acreditado negociante sr. Manoel Lopes Martins, socio da importante firma social d'esta praça Cunha e C.^a, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria d'Oliveira Lopes Martins.

Presidiu á cerimonia religiosa o rev. Ernesto Silverio da Conceição Ferreira, parcho d'aquella freguezia.

Paranympham: por parte do noivo, sua mãe a sr.^a D. Gracinda Rosa da Graça e o sr. Guilhermino Augusto Barreira; e por da noiva, sua mãe a sr.^a D. Custodia Maria e seu cunhado sr. Francisco Raymundo de Souza Guise.

Foram testemunhas o sr. João Ferreira de Mello e o sr. Antonio Lopes Martins, irmão do noivo.

Os nossos sinceros parabens,

THOMAZ ROCHA

Na penultima quinta-feira celebrou-se na igreja da Misericordia a missa do 7.º dia em suffragio da alma do nosso chorado e querido amigo snr. Thomaz Pedro da Rocha, ultimamente fallecido n'esta cidade.

Foi celebrante o snr. conego Alberto da Silva Vasconcellos, amigo intimo do finado, e ao luctuoso acto, além da familia do saudoso extinto e de muitos dos seus numerosos e dedicados amigos, assistiu tambem toda a meza da Santa Casa da Misericordia, da qual o finado era muito digno escrivão.

No fim da missa foram distribuidas esmolas aos pobres.

A Direcção da Assembleia Vimaranesense, da qual o finado fazia parte já ha trez annos, reuniu em sessão extraordinaria e deliberou exarar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do seu illustre collega, communicando-se esta resolução á estimada familia do extinto.

Concurso

Foi mandado abrir concurso para musicos de 2.ª e 3.ª classes, nos corpos de infantaria e caçadores da 3.ª divisão militar.

Dr. João de Mello

Passou na ultima segunda-feira o 30.º dia da deposição do cadaver do nosso saudoso conterraneo sr. João de Mello Sampaio (Pombeiro), indito filho do nosso respeitavel amigo sr. Barão de Pompeiro.

Em commemoração, foi celebrada uma missa na capella de Sezin, sendo celebrante o illustre abbade de Tagilde, rev. João Gomes d'Oliveira Guimarães, amigo dedicadissimo da familia enluctada.

Tambem no mesmo dia foi celebrada outra missa na capella da casa da Torre de Villa-Bona, freguezia de Joanne, sendo celebrada pelo rev. Francisco Correia e Castro, digno abbade d'aquella freguezia.

Tanto a uma como a outra assistiram os cazeiros do sr. Barão de Pompeiro.

Fallecimentos

Com 80 annos d'idade falleceu no dia 2 do corrente na casa da sua residencia á rua das Lamellas e exemplar sacerdote rev. Padre Domingos Antonio Antunes, antigo capellão da Irmandade das Almas da freguezia de S. Paio, e actual Vice Prior da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, d'esta cidade.

O finado que era natural da freguezia de Santa Maria de Sobrepasta, deixou testamento no qual instituiu por seu unico, geral e universal herdeiro a seu sobrinho Manoel Antunes, d'aquella freguezia, ficando usufructaria de toda a herança, enquanto viva, a creada do morto Miquelina Rosa.

O funeral realisou-se na igreja de S. Domingos com numerosa assistencia de ecclesiasticos recebendo a chave do caixão o prior da Ordem rev. Padre Abilio Augusto de Passos.

Paz á sua alma.

Na avançada idade de 82 annos falleceu nas Caldas de Vizella, na passada quarta-feira, o snr. Antonio Pereira da Silva Caldas.

O finado que era muito estimado n'aquella povoação pelos seus excellentes dotes de coração, exerceu durante mais de 40 annos o magisterio primario, sempre com notavel assiduidade, zelo e competencia.

A seu querido filho o nosso amigo e distincto clinico vizellense snr. dr. Manoel Procopio Pereira Caldas, os nossos sentidos pezames.

O dia de Reis

Segundo o antigo costume, andaram no domingo á noite, e na vespera do dia de Reis, em cumprimento de boas-festas, algumas troupes musicas, que percorreram diversas casas.

Assim como na vespera do Natal e do Anno Novo as ruas da cidade tiveram grande concorrencia até altas horas da noite.

Entre os diversos grupos, distinguuiu-se a Tuna annexa ao Circulo Catholico, que se apresentou bem ensaiada e bem dirigida.

Tambem um grupo de musicos composto de muitas figuras percorreu diversas casas onde foi dar as boas-festas, revertendo o producto em favor dos presos da cadeia.

Benemerito

O ex.º sr. Domingos José de Souza Junior, socio honorario da Associação Artistica Vimaranesense acaba de contemplar com a quantia de 20\$000 reis sendo 10\$000 reis para obras do edificio e 10\$000 reis para ser distribuidos pelos socios pobre.

Esta distribuição, vae ser feita aos mesmos, no dia 6 de fevereiro proximo, depois da missa que se vae resar no referido dia, anniversario da referida Associação.

A Direcção em seu nome e no de todos os associados, agradece a sua ex.ª tão generoso acto de caridade.

Grande Festividade ao Martyr S. Sebastião

Na forma dos annos anteriores deve revestir a maxima imponencia a festividade ao Martyr S. Sebastião, no dia 19 e 20 do corrente, cuja imagem se venera em sua capella, na igreja de S. Damaso.

As novenas já principiam na proxima passada sexta feira, pelas 4 horas da tarde, e são feitas com o maximo esplendor: exposição do SS. Sacramento e pratica, sendo esta confiada aos rev.ºs Gaspar Roriz e Manoel Ramos, e no fim benção do SS.

No dia 19, á mesma hora, haverá vespers solemnes a grande instrumental e sermão pelo conhecido orador Padre Roriz, terminando com a benção do SS. Sacramento.

Na noite d'este dia realisar-se-ha uma grande illuminação na rua e frente da igreja de S. Damaso, havendo tambem fogo de artifício e balões acrostatos, tocando em palanque, a banda Boa União.

Dia 20—Pelas 10 horas da manhã, terá principio a missa solemne e no fim do Evangelho subirá ao pulpito o distincto orador sagrado Dr. Francisco Corrêa Pinto, um dos grandes ornamentos da tribuna sagrada.

Pelas 3 horas da tarde, sahirá a magestosa procissão, encorpando-se n'ella as confrarias, seminaristas e irmandade de S. Sebastião, sendo o milagroso santo conduzido em rico andôr, e sob o palio bordado a ouro será conduzida a reliquia do Santo Lenho, fechando este grandioso prestito uma força de infantaria n.º 20 e respectiva banda.

Antonio Caldas

Para suffragar a alma do saudoso Antonio Augusto da Silva Caldas, socio fundador e commandante que foi da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, esta prestantissima agremiação manda celebrar hoje ás 10 e meia horas da manhã uma missa na igreja de S. Francisco á qual assiste toda a corporação.

Missa nova

No sabbado, 5 do corrente, celebrou a sua primeira missa no Sanctuario de S. Torquato, o rev. dr. Francisco Gaspar Ferreira Leão, da casa do Pedregal, na freguezia de S. Thiago de Lustosa, concelho de Louzada.

A cerimonia religiosa, além da familia do novel sacerdote, assistiram os snrs. Miguel Moreira de Sá e Mello, dr. Luiz Pinheiro Torres, dr. Manuel Bernardino d'Araujo Abreu e Padre Agostinho Pereira dos Santos.

Orçamento municipal

Pelo ministerio do reino foi superiormente approvado, com clausula, o orçamento ordinario da Camara Municipal, d'esta cidade, para a gerencia do corrente anno na importancia de 112:847\$225 reis.

Jardim publico

A banda regimental, se o tempo o permittir, executa hoje da 1 ás 3 horas da tarde o programma seguinte:

1.ª PARTE

Adens a Elvas—Passo Doble, ***
Tribut de Zamora—Fantazia, Gounod
Dia de Festa—Fantazia Pastori, B. Costa
Moresque—Air de Ballet, ***

2.ª PARTE

Bric à Brac—Fantazia Franceza, ***
La Lettre d'amour—Valse tzigane, Steovar
O Fanfarrão—Passo Ordinario, Lança
Hymno Nacional.

«Diario Illustrado»

Este nosso presadissimo collega, que na imprensa periodica do paiz occupa um logar distincto entre os mais distinctos pelo brilho do seu corpo de redacção, além d'outros melhoramentos, augmentou ultimamente de formato para dar mais amplo desenvolvimento ás suas variadas e interessantes secções.

Enviando-lhe vibrantes saudações, desejamos-lhe muitas prosperidades.

Transferencia

Apresentou-se ultimamente no commando da 3.ª divisão militar o tenente snr. João de Souza Eiró, que foi transferido d'infanteria 20 para infantaria 11.

CONCURSO

2.ª Publicação

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS ARTISTICA VIMARANENSE

A Direcção d'esta Associação faz publico que, por espaço de 30 dias, a contar da data d'este, se acha aberto concurso para o preenchimento do cargo de facultativo da mesma Associação, com o ordenado annual de 160\$000 reis, sendo preferido aquelle que melhores habilitações apresentar.

As restantes condições acham-se patentes na secretaria da Associação, desde as 9 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Guimarães, 5 de Janeiro de 1907.

O Secretario
Manoel Lopes Martins

EDITAL

1.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz saber que em sua sessão realisada no dia d'hoje, resolveu que as sessões camararias se effectuem todas as quartas-feiras pelas 12 horas do dia, excepto se estes dias forem feriados ou sanctificados, porque sendo-o, effectuar-se-hão no dia immediato.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor, que vão ser affixados nos lugares mais publicos.

Paços do Concelho, 9 de janeiro de 1907. E eu, José Maria Gomes Alves, Secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente da Camara

João Gomes d'Oliveira Guimarães

BAILES DE MASCARAS

A Direcção da Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaranesense, recebe, até 31 d'este mez, propostas em carta fechada, para o arrendamento do seu salão d'espectaculos, para os bailes do proximo carnaval.

Guimarães, 9 ds Janeiro de 1907.

O Secretario

Manoel Lopes Martins

EDITAL

1.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES, DISTRICTO ADMINISTRATIVO DE BRAGA

Faz saber em harmonia com o art.º 62 §.º 1.º n.º 1 do cod. adm.º que se acha em plena execução a postura votada pela Camara em sessão do 1.º d'agosto do anno findo e approvada superiormente, como foi communicado por officio do Meritissimo Governador Civil d'este districto, designado pelo n.º 352, com data de 5 de setembro do mesmo anno, cuja postura é do theor seguinte:

Artigo 1.º

E' prohibido n'este concelho o transito de automoveis, motorcycles, tricyles e bicycles, que pertençam a individuos domiciliados n'elle, sem o pagamento previo do imposto municipal estabelecido pela Camara em 13 de setembro de 1905 e approvado pela estação tutelar por despacho de 6 d'outubro, sob pena de 1\$000 reis

de multa alem do imposto devido.

Artigo 2.º

A Avenida da Industria fica destinada para os exercicios d'instrucção e alli, excepcionalmente, a todos será livre o transito independentemente do pagamento do imposto.

Artigo 3.º

O documento comprovativo do pagamento do imposto será apresentado aos agentes da policia municipal, sempre que for exigido, sob pena da multa estabelecido no artigo 1.º

E para constar se passou o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos lugares do costume e estilo e publicado pela imprensa, principiando a ter execução a postura publicada passados que sejam tres dias a contar da data d'este.

Guimarães, Secretaria Municipal, 10 de janeiro de 1907.

O Secretario da Camara

José Maria Gomes Alves

O Presidente da Camara

João Gomes d'Oliveira Guimarães.

EDITAL

1.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz publico que, tendo sido auctorizada a levantar dois emprestimos de 92:500\$000 e 45:500\$000 reis com as applicações designadas no decreto de 20 de setembro do anno findo de 1906, se acha aberta nos Paços do Concelho a subscrição para o levantamento da 2.ª serie dos alludidos emprestimos nas importancias de 37:300\$000 reis e 12:900\$000 reis devida em obrigações de 100\$000 reis a juro de cinco por cento, sujeito aos descontos legais, a qual será encerrada no dia 31 do mez corrente.

Se a subscrição attingir quantias superiores aos emprestimos, far-se-ha a distribuição proporcional pelos subscriptores.

As quantias subscriptas darão entrada no cofre municipal conforme a necessidade de satisfazer aos encargos para que os emprestimos são destinados.

E, para constar se expediu o presente edital e outros d'igual teor, que serão affixados nos lugares do costume e ainda publicado pela imprensa.

Guimarães, Secretaria Municipal 12 de Janeiro de 1907.

O Secretario da Camara

José Maria Gomes Alves

O Presidente da Camara

João Gomes d'Oliveira Guimarães

FABRICA A VAPOR DE FUNDIÇÃO E SERRALHARIA DE GUIMARÃES
DOMINGOS DA SILVA LEITE
 47, RUA DE GIL VICENTE, 49 E 51 (ANTIGA CASA DA FABRICA)

N'ESTA casa, que acaba de soffrer uma completa transformação, fabricam-se todos os objectos de serralharia mechanica e civil; torneagem de todos os metaes; canalisações e montagem de machinas, motores a petroleo, gazolina e gaz pobre.

Deposito de motocicletas, bicycletas e todos os accessorios.

Vende e concerta automoveis e concerta e aluga motocicletas e bicycletas.

Execuções perfeitas e rapidas a preços modicos.

GRANDE OFFICINA DE CARPINTARIA
 DE
IGNACIO JOSÉ DE SÁ
 79—Rua das Lamellas—81
 (PROXIMO AO TRIBUNAL)
 GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, desenhos e orçamentos.

Especialidade em construcção de *charrettes*

CONSTRUCÇÕES DIVERSAS
 Venda de madeiras de todas as qualidades
 Ferragem e pregaria
PERFEIÇÃO ECONOMIA E RAPIDEZ.

TUBOS E BOMBAS

PARA
 Agua—Gaz—Vapor

F. Street & C.^a
 64, Sá da Bandeira, 68
 PORTO

Representante em Guimarães, Fato e Santo Thyrso
 Domingos da Silva Leite
 37, Rua de Gil Vicente, 39 e 41
 GUIMARÃES

FABRICA
 DE
FUNDIÇÃO E SERRALHARIA VIMARANENSE
 GUIMARÃES

N'esta antiga e acreditada fabrica, recentemente mudada da rua de Gil Vicente para a rua de Payo Galvão, d'esta cidade, notavelmente melhorada, executam-se pelos processos e modelos mais em evidencia nas principaes cidades estrangeiras, todas as obras de ferro forjado e fundido, taes como: portões, gradeamentos, canalisações, prensas para lagares, arados, bombas para poços, cosinhas para lenha e carvão, cruces e emblemas funerarios para cemiterios.

Variado sortido de camas, bacias, jarros e baldes de ferro zincado e toda a mais obra concernente á arte de serralharia.

Annexo á fabrica, e em depositos separados, ha uma grande e variada collecção de colchoaria, executada sob a mais rigorosa indicação da sciencia medica.

Garante-se a seriedade nas transacções e a modicidade de preços.

O PROPRIETARIO,
 José Mendes de Castro.

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 5 DE NOVEMBRO DE 1906

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Mixto—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 5,35 da manhã e chega á Trofa ás 7.

Corresponde directamente para o Porto, Douro e Companhia Real.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,20 da manhã e chega á Trofa ás 8,45.

Corresponde ao comboio que chega ao Porto ás 9,47 da manhã e ao comboio n.º 1, para Braga e Valença e ao comboio n.º 20 da Companhia Real.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,15 da manhã chegando á Trofa ás 11,49.

Corresponde pelo comboio tramway n.º 34 do Minho que chega ao Porto ás 1,35 da tarde, e para Valença e Braga pelo comboio n.º 3 do Minho.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4,20 da tarde e chega á Trofa ás 5,44.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até á Regoa, e Companhia Real, e com o comboio n.º 5, para Valença e ramal de Braga.

N.º 8—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 7 da noite e chega á Trofa ás 8,39.

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho que chega ao Porto ás 10,27 da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte da Trofa ás 7,30 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6.

Corresponde na Trofa com demora de 1,37 com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que sabe do Porto ás 4,45 da manhã, e directamente com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,20 da manhã e chega a Guimarães ás 11.

Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,03 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 1,1 da tarde e chega a Guimarães ás 2,35.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 3 do Minho que parte do Porto 12,10 horas da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,2 da tarde, e chega a Guimarães ás 6,35

Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho que parte do Porto ás 4 h. e 10 m. da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 7,24 da noite e chega a Guimarães ás 9.

N.º 5—Bis—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,08 da noite e chega a Guimarães ás 8,29 da noite.

Correspondem ao comboio do Minho que parte do Porto ás 5 h. e 40 m. da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedencias de Valença e Braga.

Os comboios n.ºs 1, 3, 6, 8, 11, e 12, leem 1 minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros.

GRANDE MARCENARIA

DEPOSITO DE MOVEIS

DE **NEVES & C.^a** Rua de Gil Vicente **GUIMARÃES**

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numerozo e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correção de toda a obra, a par da modicidade de preços os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA
 DE
JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA
 27—Rua Nova de Santo Antonio—29
 Especialidade em **CUTELARIAS GROSSAS E FINAS** da fabrica de Guimarães
 Pentas de chitro. Canalisações e accessorios.
 Ferramentas para diferentes misteres.
 Todas as materias primas para a industria metalurgica etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA.
 Agente da Sociedade Portugueza de Seguros

BURYS & CO SHEFFIELD **BURYS & C.^o, LIMITED**
 SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal oxfordora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

ALPHABETICA
 DE
ALBANO PIRES DE SOUSA
 Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas collecções de diferentes tipos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a arte typographica, a preços baratissimos.

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES
 DE
JOSÉ JOAQUIM VIGIRA DE CASTRO
 17—Rua de S. Damaso—19
 GUIMARÃES
 (ANTIGA CASA SEQUEIRA)

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, cafe e assucar. Baga de sabugueiro para dár cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades

Espera merecer a attenção do publico.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO
 AGENCIA DA COMP.^a DE SEGUROS CONTRA
 FOGO A PORTUENSE